

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS - EaD**

ANA LÚCIA SANTOS SILVA GOMES

**UM OLHAR VOLTADO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS POR
PROFESSORES DE SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

PATOS - PB

2021

ANA LUCIA SANTOS SILVA GOMES

**UM OLHAR VOLTADO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS POR
PROFESSORES DE SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II.**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Mari-PB, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

Orientador (a): Profa. Esp. Aline de Fatima da Silva Araújo Frutuoso

PATOS - PB

2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE PATOS/IFPB

G663o Gomes, Ana Lúcia Santos Silva
Um olhar voltado as práticas pedagógicas utilizadas por
professores de surdos no ensino fundamental II/ Ana Lúcia
Santos Silva Gomes. - Patos, 2021.
24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Libras
- EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.

Orientadora: Prof^a. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo
Frutuoso

1. Educação inclusiva 2. Educação de surdos 3. Práticas
pedagógicas I. Título.

CDU – 376

ANA LUCIA SANTOS SILVA GOMES

**UM OLHAR VOLTADO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS POR
PROFESSORES DE SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Especialização em Libras-EaD
do Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia da Paraíba – Campus Mari-
PB, como requisito para a obtenção do
título de Especialista em Libras.

PATOS - PB, 03 de Fevereiro de 2021

BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo Frutuoso - Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba



Profa. Ma. Débora Regina Fernandes Benício
Universidade Estadual da Paraíba- UEPB



Profa. Ma. Jessica Rodrigues Florêncio
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Dedico.

A Deus, o maior orientador de vida!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre me direcionar em minhas decisões, dando-me forças necessárias para seguir adiante e superar os obstáculos da vida.

A minha família abençoada, especialmente ao meu esposo Leonardo César Gomes, que teve participação imprescindível na conclusão desse projeto de vida, sempre presente, me auxiliando, me apoiando e vivenciando comigo passo a passo todos os detalhes deste trabalho. Obrigada por fazer parte de minha vida.

À Professora Aline de Fátima da Silva Araújo Frutuoso, que com muita paciência e atenção, dedicou seu valioso tempo para me orientar em cada passo deste trabalho e também a todos os meus professores que contribuíram de forma especial para novos aprendizados em minha vida.

Gratidão a todos aqueles que colaboraram para que eu pudesse concluir essa pós-graduação. Foi preciso muito esforço, determinação, paciência e perseverança para chegar até aqui, pois sozinha não conseguiria.

RESUMO

A educação de alunos surdos no ensino regular é de suma importância para o seu desenvolvimento e tem como objetivo a garantia de igualdade de acesso à educação de qualidade e igualitária. O presente trabalho visa mostrar uma investigação referente às práticas pedagógicas que estão sendo usadas pelos educadores na formação de surdos na educação inclusiva do ensino fundamental II. A metodologia usada para o estudo deste artigo se baseou em uma revisão narrativa com uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Neste artigo foi feita uma análise de coleta de dados através de pesquisa bibliográfica com alguns autores, tais como: Quadros (2006), Brasil (2002), Cavalcante (2010), Damazio (2019), Rosado e Taveira (2016), Espíndola (2017), MEC (2007), Strobel (2008) entre outros. Os dados foram obtidos a partir das produções científicas que descrevem sobre a temática: educação de surdos numa perspectiva inclusiva e métodos pedagógicos. Optou-se pela busca de artigos em periódicos nacionais como o portal CAPES, através de um levantamento de referência teórica já revisado e publicado nos meios eletrônicos e escritos em artigo publicado em Língua Portuguesa. A pesquisa apontou que as práticas pedagógicas com ênfase no uso imagético e no uso da Língua de Sinais e a Língua Portuguesa têm contribuído para a construção do conhecimento dos alunos surdos em sala de aula e garantia do acesso, participação e aprendizagem dos mesmos. Diante disso, concluiu-se que os recursos pedagógicos (uso de imagens, jogos pedagógicos, produção de vídeos, adaptação de texto da Língua Portuguesa para Libras e o uso de figuras geométricas) apresentados pelos educadores aos alunos surdos durante o processo de ensino, promovem uma inclusão maior dos alunos surdos e ouvintes, possibilitando dessa forma uma construção do saber e superação das desigualdades.

Palavras-chaves: Educação Inclusiva, Educação de Surdos, Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The education of deaf students in mainstream education is of paramount importance for their development and aims to ensure equal access to quality and equal education. The present work aims to show an investigation regarding the pedagogical practices that are being used by the educators in the training of the deaf in the inclusive education of elementary school II. The methodology used for the study of this article was based on a narrative review with a qualitative approach of a descriptive character. In this article an analysis of data collection was carried out through bibliographic research with some authors, such as: Quadros (2006), Brazil (2002), Cavalcante (2010), Damazio (2019), Rosado and Taveira (2016), Espíndola (2017), MEC (2007), Strobel (2008) among others. The data were obtained from scientific productions that describe the theme: education of the deaf in an inclusive perspective and pedagogical methods. We chose to search for articles in national journals such as the CAPES portal, through a theoretical reference survey that had already been reviewed and published in electronic media and written in an article published in Portuguese. The research pointed out that pedagogical practices with an emphasis on the use of imagery and the use of sign language and the Portuguese language have contributed to the construction of the knowledge of deaf students in the classroom and to guarantee their access, participation and learning. Therefore, it was concluded that the pedagogical resources (use of images, educational games, video production, text adaptation of the Portuguese language for Libras and the use of geometric figures) presented by educators to deaf students during the teaching process, promote a greater inclusion of deaf and hearing students, thus enabling the construction of knowledge and overcoming inequalities.

Keywords: Inclusive Education, Deaf Education, Pedagogical Practices.

SÚMARIO

1.	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS	11
1.1.1	Geral	11
1.1.2	Específicos	11
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	A Educação de alunos surdos numa perspectiva inclusiva	12
2.2	Materiais Didáticos no Atendimento do Aluno Surdo	15
3.	MÉTODOS	16
4.	ANÁLISES E DISCUSSÃO	18
4.1	Prática Pedagógica	19
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o tema sobre educação de surdos numa perspectiva inclusiva, especificamente no que se refere às práticas pedagógicas usadas pelos educadores em sala de aula regular, na formação dos alunos surdos no Ensino Fundamental II, com ênfase nos procedimentos metodológicos usados pelos educadores que facilitarão o desenvolvimento dos alunos no âmbito educacional, potencializando a construção do conhecimento dos mesmos.

A educação especial nos dias atuais passa por um momento muito importante que se caracteriza pelo seu encontro com a educação comum, inaugurando um novo movimento denominado Educação Inclusiva. Esse novo enfoque dado a esse movimento não surgiu ao acaso, mas é consequência das transformações ocorridas nas atitudes sociais que foram se estabelecendo ao longo da história em relação ao tratamento dado às pessoas com deficiência (SANTOS, 2002).

Essas mudanças tornaram-se mais urgentes após a realização da Conferência de Salamanca (1994), cuja declaração trata de princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.

A partir daí surge a preocupação da criação de condições estratégicas e recursos para dar respostas apropriadas à inclusão dos alunos que precisam de um especial sistema de ensino regular, cujos métodos de ensino e aprendizado que são conduzidos no ensino dos alunos surdos no ensino regular ainda tem bastante questionamentos. O objetivo deste trabalho é responder aos meus questionamentos a respeito da seguinte indagação: a metodologia usada em sala de aula no ensino regular do Ensino Fundamental II disponibilizada pelo educador contempla o ensino e aprendizado do aluno surdo, tendo em vista que o aprendizado do mesmo se dar através da língua de sinais e das experiências visuais?

O presente trabalho justifica-se pela possibilidade de conhecer como os alunos surdos do Fundamental II estão sendo atendidos nas salas de aula do ensino regular e quais métodos são usados pelos educadores que visam a aprendizagem dos mesmos, tendo em vista que as prática pedagógicas inclusivas são de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

O interesse pela temática foi despertado durante o período em que estive em sala de aula, atuante em meu estágio supervisionado, tive contato com uma aluna surda. Percebi que não havia comunicação entre ela, os demais alunos ouvintes e professor. A

metodologia usada não favorecia um desenvolvimento em sala de aula que possibilitasse uma educação justa e igualitária. A partir da experiência vivenciada, quis entender quais recursos metodológicos o educador deveria usar para favorecer o aprendizado dos seus alunos surdos de uma forma significativa, mesmo porque, acredito que o sistema educacional necessita da criação de práticas pedagógicas que visem o desenvolvimento dos alunos surdos para que os mesmos convivam em um ambiente linguístico que favoreça a troca de informações, facilitando a comunicação entre ouvintes e surdos e que os conteúdos escolares aplicados tenham objetivos na formação eficaz desses alunos.

Este trabalho buscou apresentar as práticas pedagógicas inclusivas usadas pelos professores, visando o aprendizado dos alunos surdos no ensino regular do Fundamental II. Foi realizada uma pesquisa minuciosa no portal da CAPES, cujo intuito é identificar artigos científicos com publicação em revista com autores que discorrem sobre a temática. Foram identificadas 30 (trinta) referências, e quando associou-se aos seguintes descritores: Educação de Surdo, Educação Inclusiva e Prática Pedagógica, foram encontrados apenas 04 (quatro) artigos que estabeleciam os critérios de inclusão propostos, os quais são: artigo publicado em Língua Portuguesa no período de 2005 a janeiro de 2020, que tenha práticas pedagógicas inclusiva voltada para alunos do fundamental II. Vale salientar, que no ano de 2005, o Decreto de N° 5.436, regulamenta a Lei de N°10.436, tornando assim a Libras - Língua Brasileira de Sinais. No entanto, as metodologias usadas nos artigos para a educação de surdos tinham que utilizar o sistema visual e a língua de sinais.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

- ✓ Analisar as estratégias metodológicas usadas pelos educadores na formação dos alunos surdos na rede regular de Ensino Fundamental II.

1.1.2 Específicos

1. Destacar a importância da educação dos alunos surdos na educação inclusiva;
2. Elencar recursos didáticos inclusivos usados no dia-a-dia em sala de aula pelos educadores que visam o aprendizado dos alunos surdos;
3. Apresentar as práticas pedagógicas inclusivas usadas por professores, visando o aprendizado dos alunos surdos no ensino regular.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação de alunos surdos numa perspectiva inclusiva

A educação inclusiva pode ser compreendida como uma forma de ensino que tem como objetivo oferecer a todos uma educação igualitária e de qualidade, respeitando as diferenças e valorizando a diversidade étnica, social, intelectual, física, entre outras. Para tanto, o Decreto nº 10.502, de 2020, em seu Art. 2º, considera que a educação especial é: [...] modalidade de educação escolar oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2020, p.1.).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), argumenta que o aluno surdo seja incluído na sala comum do ensino regular, e os conteúdos escolares sejam aplicados em Língua Portuguesa e em Libras, por meio do tradutor/intérprete de Libras e em horário oposto, o aluno receba atendimento educacional especializado (AEE).

As políticas educacionais voltadas para a inclusão têm se intensificado a cada dia com o objetivo de garantir os direitos e o acesso de todos no âmbito educacional e social, tendo como foco uma educação justa e igualitária para todos. Hoje contamos com a Constituição Federal de 1988, que busca efetivar uma política pública de acesso universal à educação, estabelecendo a igualdade de condições de acesso e de permanência na escola a todos. Nela constam todas as garantias de direitos aos surdos e também as demais pessoas, que precisam de algum atendimento específico no âmbito educacional. Vale destacar que as políticas educacionais ganharam força após a publicação de outras leis específicas para a educação, educação especial e educação de surdos.

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008, p.5).

A efetivação das políticas educacionais inclusivas é de suma importância para a garantia dos direitos e acesso de todos no âmbito educacional e social, mesmo porque, têm como foco uma educação justa e igualitária, no entanto, vale salientar que a educação básica e de qualidade deve ser proporcionada a todos.

Ao destacar a importância dos alunos surdos na educação inclusiva é preciso conhecer um pouco da sua história. Sabemos que desde a antiguidade até os dias atuais a história de vida dos surdos passou por diversas mudanças, principalmente no que se refere à educação. Para Marcon, et al (2011, p.21).

Os surdos eram oprimidos no passado pela sociedade, constituída majoritariamente por ouvintes, carregam as marcas da história e das concepções que os rotularam como incapazes, dependentes, desprovidos de potencialidades.

Nessa concepção, os surdos eram tachados como sendo pessoas incapazes de pensar, de se desenvolver intelectualmente e lhes foi negado o direito de viver em sociedade e se desenvolver educacionalmente.

Para Cavalcante (2010), a partir do século XVI que surgiram os primeiros movimentos a respeito da educação dos surdos, permitindo assim que os mesmos saíssem do isolamento que era imposto pela sociedade, participando da vida social, oportunizando aos mesmos a garantia dos seus direitos conforme suas necessidades, como o uso da sua língua (Libras) e manifestar sua identidade.

No Brasil, a Educação dos surdos começou a se desenvolver com a chegada do francês Harnest Huet, durante o Segundo Império. Em 1857, foi fundado no Rio de Janeiro o Instituto Nacional de Surdos-Mudos, que hoje é o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) (MENEZES e FEITOSA, 2015). No qual seu objetivo é o atendimento as pessoas surdas, dando apoio educacional.

Ao analisarmos a educação do surdo numa perspectiva inclusiva, vemos que as melhorias acerca da inclusão começam a ganhar força com os movimentos internacionais como a Conferência Mundial de Educação para todos, realizada em Jomtien na Tailândia (1990) e em Salamanca, Espanha (1994), e a Conferência de Educação Superior, realizada em Paris (1998), as quais discutiram a inclusão de pessoas com deficiência em todos os níveis de ensino (BRUNO, 2011).

A realização desses eventos foi algo significativo para a garantia dos direitos dos surdos no âmbito educacional e para sua escolarização, bem como para a garantia de educação inclusiva e a criação da Escola Bilíngue para Surdos. E ainda, foi importante a regulamentação da Libras, no Brasil, como a primeira língua dos surdos constante na lei 10.436, de 24 de abril de 2002. (BRASIL, 2002), destacando o reconhecimento legal da Libras como a primeira língua dos surdos e o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua, direcionando ainda, o ensino da Libras.

Destacado que a inclusão do aluno surdo é garantida por lei, logo e deve acontecer em todos os níveis de ensino. Conforme Damázio, (2007, p. 14).

A inclusão do aluno com surdez deve acontecer desde a educação infantil até a educação superior, garantindo-lhe, desde cedo, utilizar os recursos de que necessita para superar as barreiras no processo educacional e usufruir seus direitos escolares, exercendo sua cidadania, de acordo com os princípios constitucionais do nosso país.

O processo da inclusão dos alunos surdos é de suma importância para as necessidades básicas de aprendizagem, para que sejam tomadas todas as medidas educativas que garantam a igualdade de acesso à educação, para que sejam integrantes do sistema educativo. Essas medidas estão voltadas para o oferecimento de suporte pedagógico eficaz e significativo para o processo educacional do aluno surdo, com professores qualificados, classes, materiais didáticos, móveis e equipamentos.

Quando citamos materiais pedagógicos, podemos destacar o seguinte: conforme Damázio (2007), as atividades pedagógicas realizadas com alunos surdos devem ser elaboradas em um meio educacional que use a Língua de Sinais (L1) e a Língua Portuguesa (L2), destacando ainda, que deve seguir três momentos didáticos:

Momento do Atendimento Educacional Especializado em Libras na escola comum, em que todos os conhecimentos dos diferentes conteúdos curriculares, são explicados nessa língua por um professor [...]; Momento do Atendimento Educacional Especializado para o ensino de Libras na escola comum, no qual os alunos com surdez terão aulas de Libras, [...]; e Momento do Atendimento Educacional Especializado para o ensino da Língua Portuguesa, no qual são trabalhadas as especificidades dessa língua para pessoas com surdez. [...] Damázio (2007, p 25).

Destaca-se que o simples ato de inserir o aluno na sala inclusiva não irá contribuir para o seu processo de aprendizagem, deve-se pensar e elaborar práticas pedagógicas que visem o seu desenvolvimento no meio educacional e social.

No âmbito educacional, as pessoas surdas enfrentam vários entraves, dentre os quais podemos citar: maneira como as propostas educacionais são apresentadas, porém, nem sempre contribuem significativamente para o aprendizado dos alunos. Com isso, muitos educandos podem ser prejudicados pela falta de estímulos adequados ao seu potencial cognitivo, sócio afetivo, linguístico e político-cultural, e terem perdas consideráveis no desenvolvimento da aprendizagem. (DAMÁZIO, 2007).

No entanto, as propostas inclusivas, uma vez sendo desenvolvidas com foco na necessidade educacional do aluno surdo, irão contribuir para o seu crescimento intelectual no meio em que ele vive. Nesse sentido, a escola inclusiva tem como principal objetivo

garantir o desenvolvimento dos alunos surdos no processo de aprendizagem e na construção das suas competências para o exercício da cidadania.

2.2 Materiais Didáticos no Atendimento do Aluno Surdo

Materiais didáticos e/ou recursos didáticos são classificados como equipamentos metodológicos usados pelos educadores com o intuito de aproximar o aluno do conteúdo escolar. Nesse sentido, podemos citar mapas, esquemas, imagens, entres outros, os quais são usados como recursos pedagógicos para contribuir para a aprendizagem dos alunos. Existem diversos materiais e equipamentos didáticos que podem ser usados pelo educador no meio educativo, os quais podem ser classificados da seguinte maneira.

De acordo com Freitas (2009, p.23):

Recursos visuais, auditivos ou audiovisuais, ou seja, recursos que podem estimular o estudante por meio da percepção visual, auditiva ou ambas, simultaneamente como cartaz, cds, dispositivos de filmagens, televisão, fotografias[...], que foram criados exclusivamente para fins pedagógicos, isto é, foram pensados para serem didáticos, para mediar a construção do conhecimento que ocorre no ambiente escolar. (FREITAS, 2009, p 23).

Os materiais didáticos são muito importantes para auxiliar na prática pedagógica do professor, no entanto, o educador seleciona e cria seus próprios recursos didáticos para o atendimento dos seus alunos.

De acordo com Damázio (2007), os recursos pedagógicos numa perspectiva inclusiva, devem ser elaborados com foco em Libras, e em Língua portuguesa. Tais materiais poderão ser: caixas de fotos e gravuras, materiais como maquetes e formas geométricas, valorizando o uso das imagens visuais, ou qualquer recurso que possa ser um referencial no desenvolvimento e aprendizado dos alunos surdos em sala de aula.

Vale destacar que a escolha correta dos materiais didáticos deve ser feita após o conhecimento prévio das necessidades educativas do aluno surdo, respeitado assim, o seu processo de aprendizagem.

De acordo com (SANTOS, 2016, p.10):

É preciso considerar sua forma de comunicação e, com base nela, pensar em estratégias para ensinar o aluno e avaliar se ele está aprendendo. Uma possibilidade é basear a prática pedagógica em recursos visuais que facilitam a compreensão e o aprendizado do aluno, além das interações que ele tem e das habilidades adquiridas. (SANTOS, 2006, p.10)

No entanto, a escolha dos materiais não pode ser aleatória, deve-se basear em recursos que irão ajudar na compressão do desenvolvimento do aluno surdo. O professor,

em suas práticas pedagógicas, tem como principal objetivo identificar, elaborar e organizar materiais didáticos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos com algum tipo de deficiência, (MEC, 2007).

Para Carneiro (2010, p. 419) “a organização do trabalho, os dispositivos didáticos e os processos de avaliação devem propor situação adequada de aprendizagem”. Partindo desse princípio, podemos destacar alguns recursos pedagógicos que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos. De acordo com Quadros (2006, p.419)

Construção de fichários que se baseia em fichas contendo imagens e palavras para denominar o objeto; dicionário em libras/português com proposta bilíngue; dicionário com configuração de mão; caixa de gravuras, que consiste em imagens criativas e diversas com o intuito de promover o aprendizado dos alunos e sua imaginação; caixa com história em sequências, (QUADROS, 2006, p.419)

Os recursos pedagógicos apresentados acima dão ênfase ao uso de imagem visando o aspecto criativo, usando a Libras e a Língua Portuguesa, com o intuito de despertar nas crianças a imaginação e impulsionar o aprendizado.

Logo, devem existir algumas observações, como por exemplo, a identificação dos objetivos e a reflexão acerca do que se deseja que o aluno aprenda com tal matéria. Os recursos pedagógicos se apresentam como uma ferramenta importante de apoio pedagógico.

3. MÉTODOS

A metodologia usada na pesquisa baseou-se em um levantamento bibliográfico com revisão literária de caráter narrativo, com literaturas já existentes relacionadas na proposta pedagógica para a educação de surdos.

Para Mattos (2015, p.2) “a narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas”. A escolha por esse tipo de revisão se deu por a mesma não apresentar em sua produção uma estratégia tão rigorosa.

Para Lakatos (2003, p. 34):

A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Podemos definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos sendo realizada por intermédio dos conhecimentos disponíveis com a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p.32).

Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada com base em material já elaborado, organizado a partir de livros e artigos científicos com o intuito de obter respostas sobre as opiniões acerca das metodologias pedagógicas.

Portanto, a pesquisa bibliográfica teve como intuito obter respostas sobre as opiniões acerca das metodologias pedagógicas usadas pelos educadores na sala de aula do ensino regular, do ensino fundamental II, onde se tem alunos surdos inseridos, visando uma discussão específica sobre o assunto.

Os dados obtidos a partir das produções científicas que descrevem sobre as temáticas: Estratégias metodológicas usadas pelos educadores na formação dos alunos surdos na rede regular de ensino no ensino fundamental II; Importância da educação dos alunos surdos no ensino regular inclusivo; Destacar a importância da educação dos alunos surdos na educação inclusiva; Elencar os recursos didáticos inclusivos usados no dia-a-dia em sala de aula pelos educadores que visam o aprendizado dos alunos surdos; Apresentar as práticas pedagógicas inclusivas usadas pelos professores, visando o aprendizado dos alunos surdos no ensino regular.

Optou-se pela busca de artigos em periódicos nacionais na internet como o portal periódico CAPES, através de um levantamento de referência teórica já revisado e publicado nos meios eletrônicos e escritos em artigo publicado em Língua Portuguesa.

Para a escolha dos 04 (quatro) artigos para análises e discussões do trabalho, estabeleceram-se o critério de: artigo publicado em Língua Portuguesa, no período de 2005 a janeiro de 2020. A busca teve como descritores: Educação de Surdo; Educação Inclusiva; Práticas Pedagógicas. A análise dos dados se deu com a escolha dos artigos com base no título que discorre sobre a temática, leitura completa do artigo e, por fim, a análise do conteúdo.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Após a leitura dos resumos de trabalhos que discorrem sobre o tema, tomei como referência para análise 04 (quatro) trabalhos que são compatíveis com a temática. A análise dos dados se deu após uma leitura completa dos trabalhos, com base em três descritores. A) Educação Inclusiva; B) Educação de Surdos e C) Práticas Pedagógicas.

No quadro 01, constam os nomes dos pesquisadores, temas dos trabalhos periódicos, ano de publicação e práticas pedagógicas. Esses trabalhos tiveram como objetivo apresentar os métodos pedagógicos usados pelos educadores em escolas do ensino regular que atendem alunos surdos. Vejamos:

Quadro 01 - Práticas Pedagógicas.

PERIÓDICO E ANO	AUTORES	TÍTULO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Revista Educação Especial,, 2017 Universidade Federal de Santa Maria Brasil.	ESPINDOLA, Daniel Santos CARNEIRO, Danubio; Talicia do Carmo Galan Kuhn; Lia Maris Orth Ritter Antiqueira.	ATIVIDADE LÚDICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS COMO PRÁTICA INCLUSIVA PARA SURDOS.	-.Elaboração de jogos pedagógicos usando “mapa do Brasil contendo divisões dos biomas, com legendas de identificação em Língua Portuguesa e alfabeto em Libras. [...], Cartas de perguntas e respostas, com os respectivos animais de cada bioma
Unochapecó, Universidade Comunitária da Região de Chapecó Chapecó-SC, Brasil, 2016.	TAVEIRA, Cristiane Correia e ROSADO, Alexandre.	O LETRAMENTO VISUAL COMO CHAVE DE LEITURA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DA PRODUÇÃO DE ARTEFATOS NO CAMPO DA SURDEZ.	- Produção de vídeo - aula gravada em Libras e Língua Portuguesa, usando a imagem com explicação didática sobre os temas e assuntos[...] - Criação de Recurso de vídeo de divulgação, vídeo reportagem, com foco nos relatos de experiências narrativas dos alunos surdos [...] - Recurso de vídeo narrativo que teve como objetivo a produção de história narrativa produzida pelos alunos surdos, com o uso da imagem
Ensaios Pedagógicos Revista Eletrônica o Curso de Pedagogia das Faculdades Opet Dez. 2013.	GONÇALVES, Humberto Bueno e FESTA Priscila Soares Vidal.	METODOLOGIA DO PROFESSOR NO ENSINO DE ALUNOS SURDOS.	Adaptação dos textos da Língua portuguesa para Libras.

Bolema, Rio Claro (SP), v. 29, n. 53, p. 1268-1286, dez. 2015.	SALES, Elielson Ribeiro de; PENTEADO, Miriam Godoy; MOURA, Amanda Queiroz.	A NEGOCIAÇÃO DE SINAIS EM LIBRAS COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE GEOMETRIA.	Apresentação de figura geométrica no quadro e fazia a datilologia em Libras, a partir daí os alunos apresentavam o sinal.
--	--	---	---

FONTE: (GOMES, 2020)

4.1 Práticas Pedagógicas

Descrito abaixo encontra-se como foram realizadas as práticas pedagógicas educativas aplicadas em sala do ensino regular para alunos surdos matriculados com o intuito de promover a aprendizagem dos mesmos.

ESPINDOLA (et al, 2017), em trabalho sobre as práticas pedagógicas, apresentou uma pesquisa realizada em uma Escola Estadual que fica localizada em Ponta Grossa, Paraná. A pesquisa foi aplicada em uma classe do Ensino Fundamental II que tem alunos surdos matriculados. A proposta teve como foco a apresentação de atividades usando ferramentas pedagógicas na aula de ciências com o intuito de promover a aprendizagem e a inclusão dos alunos surdos junto aos alunos ouvintes. O método pedagógico usado foi: a elaboração de jogos pedagógicos usando “mapa do Brasil contendo divisões dos biomas, com legendas de identificação em Língua Portuguesa e alfabeto em Libras. [...], Cartas de perguntas e respostas, com os respectivos animais de cada bioma” (ESPINDOLA, et al, 2017. p. 492).

O uso de jogos pedagógicos é um dos excelentes métodos educativos que visam o desenvolvimento do aprendizado do aluno, desde que tenha foco na socialização e na cooperação entre os participantes. “O jogo é uma brincadeira onde o estudante tem a oportunidade de experimentar, descobrir, inventar, aprender e aprimorar suas habilidades, estimulando sua autonomia e autoconfiança” (ESPINDOLA, et al, 2017. p.490).

No entanto, percebemos que o recurso pedagógico usado para construir o conhecimento do aluno surdo optou pela escolha de jogos pedagógicos com o uso de imagens e, conseqüentemente, utilizando-se do uso da Língua de Sinais e da Língua Portuguesa para descrever tais imagens. Vale ressaltar que “é através da utilização da imagem e uso visual da língua de sinais que o surdo percebe a informação que lhe dá significado construindo assim o conhecimento” (ESPINDOLA, et al, 2017. p.489), Valorizando assim os uso dos recursos visuais no seu aprendizado.

Espindola e colaboradores em suas conclusões descrevem que foi uma experiência onde tanto os alunos surdos, quanto os alunos ouvintes, participaram da atividade de forma ativa, e o aluno surdo conseguiu compreender a atividade corretamente. Ainda, nessa pesquisa, os autores descrevem situações em que a interação existente entre a turma, reforça a importância do uso da Libras e da Língua Portuguesa para a construção do conhecimento dos alunos surdos no contexto de educação inclusiva.

Vale ressaltar ainda, a importância que os jogos pedagógicos apresentam, com o propósito de desenvolver atividades pedagógicas lúdicas e promover situações de aprendizagem, ação e motivação. “A estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionados pela situação lúdica.” (MOYLES, 2002, p.21). Sendo assim, a escolha de jogos em paralelo ao uso da imagem, é uma das práticas pedagógicas que pode promover o desenvolvimento, aprendizagem e o conhecimento dos alunos participantes das atividades.

Rosado e Taveira (2016) apresentam algumas práticas pedagógicas usadas pelos educadores na educação de alunos surdos, fazendo uso de três métodos significativos, com foco em uso de vídeos, ambiente digital e língua de sinais. As experiências contaram com:

- A) Produção de vídeo - aula gravada em Libras e Língua Portuguesa, usando a imagem com explicação didática sobre os temas e assuntos[...]
- B) Criação de Recurso de vídeo de divulgação, vídeo reportagem, com foco nos relatos de experiências narrativas dos alunos surdos e suas produções, usando a imagem, bem como o texto (Libras e Língua Portuguesa) [...]
- C) Recurso de vídeo narrativo que teve como objetivo a produção de história narrativa produzida pelos alunos surdos, com o uso da imagem [..]” (ROSADO e TAVEIRA, 2016, p. 170).

Nessa perspectiva, os autores destacam o uso da imagem, bem como o uso de vídeo-aulas como propostas pedagógicas importantes para o desenvolvimento dos alunos surdos com ênfase no uso da Libras e Língua Portuguesa. Vale destacar que o uso de imagem vem sendo apresentado como um importante instrumento na educação dos surdos e pode ser encontrado em sua legislação e também por fazer parte dos artefatos culturais dos surdos. Para Souza e Peixoto (2018, P. 23) “artefatos culturais (..) estão relacionados com os primordiais artefatos experiência-visual e linguística, uma vez que a construção de mundo por meio de vivências visuais é expressada na língua visuo-espacial”. Destacando assim sua importância no meio educacional para formação dos alunos surdos.

Para Sofiato (2016, p. 793), “as escolas têm contemplado de forma direta e indireta uma grande variedade de imagens no seu cotidiano: estáticas e em movimento

(pinturas, desenhos, fotografias, diagramas, gravuras, filmes, entre outras), na educação de surdo”. Visto assim, o uso da imagem visual na educação de surdos vem se destacando como sendo um método pedagógico importante no seu grande potencial em aspecto visual por estar relacionado aos artefatos culturais do surdo. Para Strobel (2008, p. 39), “os sujeitos surdos, com a sua ausência de audição e do som, percebem o mundo através de seus olhos, e tudo o que ocorre ao redor dele”, desta forma podemos considerar a importância da utilização da imagem como método pedagógico na formação do aluno surdo.

Gonçalves e Festa (2013) apresentam em seu trabalho uma pesquisa que foi desenvolvida em uma escola regular de Curitiba-PR, que atende alunos surdos. O objetivo da pesquisa foi de observar as práticas e estratégias metodológicas usadas pelos professores. Em suas observações e relatos dos professores, apresentam que as práticas pedagógicas se baseiam em uma “adaptação na realização de textos, para que o aluno surdo possa produzir de acordo com seus conhecimentos”.

Desta forma, podemos destacar que as práticas pedagógicas apresentadas para alunos surdos, se baseiam em adaptação das atividades de Português para a Língua de Sinais. As adaptações de um texto em Português para Libras, com o propósito educativo, ajudam o aluno surdo a compreender a proposta elencada, facilitando assim o seu entendimento dos conteúdos aplicados. Para Alves e Paixão (2008, p. 50) “a língua de sinais é um instrumento de interação e esse, um elemento importante para o desenvolvimento humano. É necessário que sejam assegurados ao surdo os espaços de interlocução em Libras”, visto assim, o uso da Libras como ferramenta importante no meio educacional.

Sales et al (2015) apresenta em seu artigo um trabalho realizado em uma Escola do Ensino Fundamental de Rio Claro/SP, que atende alunos surdos e ouvintes. A proposta da prática educativa teve como foco o aspecto visual no ensino da Matemática, usando os elementos básicos da geometria como: figuras planas e suas propriedades. As atividades foram desenvolvidas em grupo de alunos surdos e ouvintes. O professor apresentava a figura geométrica no quadro e fazia a datilologia em Libras, a partir daí os alunos apresentavam o sinal.

Ainda para o autor, o objetivo da pesquisa foi:

Analisar as habilidades e os conhecimentos do grupo de alunos surdos acerca de geometria; trabalhar por meio da língua de sinais as noções de ponto, reta, plano, ângulos, figuras planas e classificar as figuras planas (quadrado, triângulo, círculos e outros polígonos). (SALES et al, 2015, p 1275).

Diante do contexto apresentado, destaca-se também a importância do uso da Libras nos trabalhos em grupo entre surdos e ouvintes, bem como, a dinamicidade de apresentar o conteúdo pedagógico complexo em sala de aula de forma interativa, permitindo que os alunos expressem suas ideias livremente na construção do seu conhecimento.

A Libras “é uma língua viva, produto da interação de um grupo de pessoas que se identificam pela comunicação visual, [...] cumprem um papel fundamental no desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional dos alunos surdos” (MEC,2006, p. 77), possibilitando assim a comunicação e interação na sala de aula.

As metodologias pedagógicas se mostraram eficazes na construção do aprendizado do aluno, contribuindo para seu processo ativo de conhecimento. Ainda destacamos que os trabalhos apresentados pelos educadores buscavam sempre realizar-se em grupos, esse tipo de ação contribui para uma construção de processo ativo, cooperativo e incluyente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, trazendo apontamentos de algumas práticas pedagógicas usadas pelos educadores na educação dos alunos surdos do Ensino Fundamental II, no ensino regular, que beneficiará o público de pesquisadores e professores que atuam na área a terem acesso a um material de qualidade e com direcionamentos relevantes e recentes, com base nos anos de 2013 a 2017.

Os recursos pedagógicos apresentados ao decorrer de nossa revisão como o uso de imagens, jogos pedagógicos, produção de vídeos, adaptação de texto da Língua Portuguesa para Libras e o uso de figuras geométricas, bem como, a realização de atividades em equipe, com troca de saberes e construção de conhecimento coletivo, contribuem de forma positiva, incluindo alunos surdos e ouvintes, possibilitando dessa forma uma maior integração, construção do saber e superação das desigualdades.

Além do que, nossa pesquisa traz à tona a urgência e importância desse tema sendo observados os progressos e conquistas na educação inclusiva de surdos, no entanto, muito ainda se têm a fazer e conquistar, pois trata-se de um processo de mão dupla, onde medidas precisam ser tomadas para que os alunos assistidos possam se integrar da melhor maneira, admitindo suas dificuldades e limitações.

Consequentemente, o simples ato de inserir o aluno na sala de aula não irá contribuir para o seu processo de aprendizagem, é preciso incluir práticas pedagógicas que visem o seu desenvolvimento no meio educacional e social, bem como a contratação de profissionais capacitados para desempenhar tal função.

É percebido ainda, que a educação é um direito primordial de todos e tem como principal objetivo o desenvolvimento pleno de um cidadão para se inserir no meio social. Logo, o papel da escola não é de contribuir para a exclusão, mas sim, para a valorização da inclusão de conhecimentos e para uma busca significativa de uma educação igualitária e justa a todos. Assim sendo, é possível responder a pergunta que norteia esse estudo, apresentando as práticas pedagógicas usadas pelos educadores na educação dos alunos.

Como contribuição, é necessário desenvolvermos novas práticas e novas metodologias inclusivas, com o intuito de promover uma educação mais justa e igualitária que venha somar para a educação dos surdos e que outros recursos possam ser estudados e apresentados.

REFERÊNCIAS

ALVES, Edneia de Oliveira e PAIXÃO, Adney Lima da. Libras em suas Modalidades: Artefato Linguístico da Comunidade Surda. In: **Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões**. Janaína Aguiar Peixoto, Maysa Ramos Vieira (Organizadoras). – João Pessoa: Sal da Terra, 2018.

BRASIL. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948>. Acesso em 28 nov. 2020.

BRASIL, **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** documento elaborado pelo grupo de trabalho nomeado pela portaria nº 555/2007, prorrogada pela portaria nº 948/2007, entregue ao ministro da educação em 07 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf> Acessado em 4 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm, Acessado em 10 abr. 2020.

BRASIL. Presidência da República, **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Políticas afirmativas para a inclusão do surdo no ensino superior: algumas reflexões sobre o acesso, permanência e a cultura universitária**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 92, n. 232, p. 542-556, set./dez. 2011. Disponível em: Http://www.uab.uead.ufpb.br/pluginfile.php/71751/mod_resource/content/1/Texto%20para%20resenha.pdf Acessado em 28 nov. 2020.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil: Leitura Crítica – Compreensiva** artigo a artigo/ Moacil Alves Carneiro, 17 ed. Atualizada e ampliada – Petrópolis RJ vozes 2010.

CAVALCANTI, Wanilda Maria Alves, **Fundamentos da educação dos Surdos**, IN: FARIAS, Evangelina Maria de Brito, Mariane carvalho Bezerra de Brito (organizadores). Língua Portuguesa e Libras - Teoria e Práticas, Vol. 1. Joao Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez - SEESP / SEED / MEC Brasília/DF – 2007**.

ESPINDOLA, Daniel Santos, et al. Atividade lúdica para o ensino de ciências como prática inclusiva para surdos. **Revista Educação Especial**, ISSN: 1808-270X, Universidade Federal de Santa Maria Brasil, 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologias da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 132 p

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Humberto Bueno e FESTA Priscila Soares Vidal. Metodologia do Professor no Ensino de Alunos Surdos- Ensaio Pedagógico-**Revista Eletrônica o Curso de Pedagogia Das Faculdades Opet**– Dezembro de 2013.

LAKATOS, Eva M; Marconi, M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTOS, Paulo de Carvalho- **Tipos de revisão de Literatura**- faculdades de ciências agrônômicas- UNESP campus de Botucatu. 2015.

MARCON, Andréia Mendiola. **Estudos da Linguagem brasileira de sinais**. Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2011. 81p.

MEC- Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. 2. ed. / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 116 p. (Série : Saberes e práticas da inclusão)

MEC/SEESP- **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Disponível <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> Acessado em 08 maio 2020.

MEC- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**- 1994. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso 15 out. 2020.

MENEZES, Jane Eire Silva Alencar de e FEITOSA, Cléia Rocha de Sousa- **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)** 2. ed. rev.– Fortaleza : Ed. UECE, 2015.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002

QUADROS, Ronice Müller de, SCHMIEDT. Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p.

ROSADO, Alexandre e TAVEIRA, Cristiane Correia. **O Letramento Visual como Chave de Leitura das Práticas Pedagógicas e da Produção de Artefatos no Campo da Surdez**. Unochapecó |Universidade Comunitária da Região de Chapecó | Chapecó-SC, Brasil, 2016.

SALES, Elielson Ribeiro de ; PENTEADO, Miriam Godoy; MOURA, Amanda Queiroz- **A Negociação de Sinais em Libras como Possibilidade de Ensino e de Aprendizagem de Geometria-** Bolema, Rio Claro (SP), v. 29, n. 53, p. 1268-1286, dez. 2015

SANTOS, Jaciete Barbosa. A “dialética da inclusão/exclusão” na história da educação de ‘alunos com deficiência’. **Revista da FAEEDA: Educação e Contemporaneidade.** Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação I – Nupe. Revista da FAEEDA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 11, n. 17, p. 13-26, jan./jun., 2002

SANTOS, Tatiana dos e BARBOSA, Regiane da Silva, - **Educação inclusiva.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

SOFIATO, Cassia Geciauskas . *Ontem e hoje: O Uso de Imagens na Educação De Surdos*, 2016., Journal of Research in Special Educational Needs. volume 16, São Paulo.

SOUSA, Lígio Josias Gomes e PEIXOTO, Janaína Aguiar. Evidências da cultura surda na obra *switched at birth* In: PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA Maysa Ramos Vieira (Organizadoras). **Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões.** João Pessoa: Sal da Terra, 2018.

STROBEL, Karin **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008